

Expansão da EPM-CELP passa pela Matola



NA HORA DO REGRESSO A CASA
Professores portugueses partem
enriquecidos com a experiência



EDITORIAL

Final de ano letivo marca início de expansão

O final de um ano letivo representa o culminar de uma etapa que, para muitos alunos, é um marco de vida. Para assinalar o tradicional momento a nossa Escola promove um conjunto de atividades que procura refletir o que foi construído ao longo do ano que finda: revelam-se talentos, partilham-se experiências e concretizam-se projetos pedagógicos, demonstrativo do caráter dinâmico, criativo e inovador das práticas de ensino e de aprendizagem.

Nas festas de finais de ano os alunos brilham no palco, os pais sorriem na assistência e os professores respiram de alívio pelo inesquecível das atuações. Genuínas e cúmplices trocas de olhares, em três direcções, mostram, inequivocamente, que a vida escolar implica o envolvimento da família, dos professores e, naturalmente, dos alunos, numa conjugação de esforços para aprender cada vez mais e melhor.

Tal como na natureza, também as vidas humanas apresentam ciclos que se manifestam com acuidade especial numa escola portuguesa no estrangeiro, onde a mobilidade de alunos e professores reflete percursos familiares e pessoais repletos de experiências para contar mais tarde. Assim, registamos nesta edição o testemunho de professores portugueses que, após vários anos entre nós, terminam as suas experiências profissionais e nos oferecem opiniões, sugestões e apreciações transformadas em ensinamentos capazes, certamente, de contribuir para o crescimento da nossa instituição.

A EPM-CELP é uma instituição dinâmica que se projeta para além do seu espaço físico, cooperando com o país de acolhimento, rumo a uma maior e mais abrangente presença no meio social em que está inserida, assumindo uma crescente responsabilidade social. Orgulhamo-nos, assim, de sermos a primeira escola pública portuguesa no estrangeiro a ser formal e oficialmente autorizada a expandir-se territorialmente, mercê de um memorando de entendimento já assumido entre os governos de Portugal e de Moçambique. Aceitamos o desafio com muito entusiasmo, esperando concretizar, a breve prazo, a extensão da EPM-CELP na cidade da Matola.

A ação educativa que desenvolvemos é um serviço público de educação e formação multicultural de cidadãos ativos e responsáveis, forjadas e construídas a partir da língua e cultura portuguesas.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4** **EXPANSÃO** | A EPM-CELP adquiriu o direito de expandir-se no território moçambicano e a Matola será o primeiro polo da escola-mãe
- 6** **ATIVIDADES** | A festa de final do ano dos finalistas do pré-escolar e do 1.º ciclo; a Audição de Piano e o Sarau das Línguas; o Maningue Teatro
- 9** **VISITAS DE ESTUDO** | As visitas dos nossos alunos a uma escola primária moçambicana e ao Museu Nacional de Arte
- 10** **EFEMÉRIDES** | As celebrações do Dia da CPLP, Dia da Criança, Dia da Criança Africana e do 40.º aniversário da independência de Moçambique
- 12** **EMPREENDEDORISMO** | Festival de criatividade consolida projeto inovador no primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP
- 13** **ENTREVISTA** | Professores portugueses relatam, na hora do regresso a casa, as virtudes da experiência profissional em Moçambique
- 16** **ARTE** | Masterclass de violino, viola de arco e piano realizou 10.ª edição e Encontros com a Arte reformou formato e intensificou atividade
- 19** **ESPECIAL** | Alunos da Sala de Ensino Estruturado apresentaram peça de teatro “Wanga e o Espantalho”, despertando emoções improváveis
- 20** **CIÊNCIA** | EPM-CELP ganhou a permanência da exposição científica “Física dia-a-dia” e espetacularizou brinquedos científicos
- 21** **LEITURA** | “Nyeleti - a filha das estrelas” é a mais recente obra lançada pela EPM-CELP, que apresentou na Beira dois livros já publicados
- 22** **TEXTO E PSICOLOGANDO** | O espaço literário de livre criação dos alunos e a opinião de uma psicóloga escolar sobre aprendizagens precoces
- 23** **INTERNET** | Formas de comunicação, interação moderna e fatores de agressividade nas relações entre “nativos digitais”

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIII - N.º 96 | Edição Mai/Jun 2015

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Graça Pinto | **Editores** João Pinto (Internet) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editores Gráficos** Inês George | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Ana Catarina Carvalho, Francisco Carvalho, Gabriela Canasta, Jorge Gonçalves, Sara Teixeira, Luísa Antunes, Odete Sol, Leandra Reis, Helena Correia e Sandra Cosme | **Grafismo e Pré-Impressão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

José Lopes deixou direção financeira da EPM-CELP

José António Martinho Lopes deixou de ser subdiretor para a área administrativa e financeira da EPM-CELP em 30 de abril último, na sequência da sua nomeação para o cargo de vogal do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Alentejo, em Portugal. A José Lopes, que assumira o cargo de subdiretor do nosso estabelecimento de ensino a 12 de outubro de 2012, "O Pátio" deseja as maiores felicidades pessoais e profissionais.



Alunos da EPM-CELP participaram em conferência internacional



Os alunos Marisa Galrito, Diogo Pimenta, Nuno Sousa, Sofia Brites e Daniel Câmara representaram a EPM-CELP na conferência anual da Global Issue Service Summit (GISS), realizada em Maputo entre 23 e 25 de abril último, no Centro de Conferências Joaquim Chissano.

A conferência visa o desenvolvimento e educação sustentáveis das futuras gerações, conta com a participação de escolas internacionais de toda a África e de alguns países da Ásia. A edição 2015 foi organizada pela Escola Americana de Moçambique (AISM).

A EPM-CELP realizou um *workshop* sobre a ação da nossa Escola dirigida a escolas parceiras, dando a conhecer alguns dos projetos em desenvolvimento na sociedade moçambicana.

EPM-CELP supervisionou exames em escolas da Beira e de Nampula



A EPM-CELP está legalmente incumbida, pelo Ministério de Educação de Portugal, de apoiar e supervisionar a realização das provas finais dos primeiro, segundo e terceiro ciclos de escolaridade na Escola Portuguesa da Beira e na Escola Lusófona de Nampula, que ministram currículo português com paralelismo pedagógico atribuído pelo Governo de Portugal. Assim, anualmente, duas equipas com igual número de docentes em cada uma, munidos de conhecimentos técnico-pedagógicos relativos aos procedimentos específicos associados à avaliação externa das aprendizagens, deslocam-se aqueles estabelecimentos de ensino para supervisionar os exames.

Na primeira fase das provas finais, que decorreu na segunda quinzena de maio, a EPM-CELP fez deslocar quatro professores às cidades da Beira e de Nampula, onde, para além da supervisão legal, também participaram em jornadas de trabalho

com os pares locais, com quem partilharam experiências e informações. Nesse sentido, os nossos docentes dinamizaram ações de formação de caráter pedagógico, designadamente nas áreas da direção de turma, metodologias de registo das aprendizagens dos alunos e elaboração do projeto curricular de turma. Neste âmbito, a EPM-CELP comprometeu-se a informar a Escola Portuguesa da Beira e a Escola Lusófona de Nampula do calendário das ações programadas pelo seu Centro de Formação de modo a possibilitar a eventual participação de docentes daqueles estabelecimentos de ensino.

A EPM-CELP também assumiu o compromisso de proceder ao envio de obras literárias com a sua chancela, tendo em vista a divulgação da literatura infanto-juvenil moçambicana e o enriquecimento do espólio documental daquelas escolas que, apesar de várias limitações, apostam e acreditam no currículo português.

EPM-CELP participou na 1.ª Feira Internacional do Livro em Maputo

A EPM-CELP participou na primeira edição da Feira Internacional do Livro de Maputo, uma iniciativa do Conselho Municipal da capital moçambicana que decorreu entre 7 e 10 de maio último, na Praça da Independência, sob o lema "Fazer do Livro o Instrumento Principal na Educação e Desenvolvimento do Cidadão!".

Divulgar as suas publicações e o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto "Mabuko Ya Hina", bem como incentivar a leitura e a escrita em Moçambique são os propósitos da EPM-CELP.

Do programa da participação da EPM-CELP constaram, para além da venda de livros, as dramatizações do livro "O casamento misterioso de Mwidja", por alunos da Escola Primária Completa Matchik



Tchik, a 8 de maio, e da obra "As armadilhas da floresta" por alunos da Escola Primária Completa Unidade 19, no dia seguinte, estabelecimentos de ensino moçambicanos integrados no projeto "Mabuko Ya Hina", liderado pela nossa Escola.

Matola vai ser polo de expansão da EPM-CELP



A Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) é o primeiro estabelecimento de ensino público português no estrangeiro autorizado a expandir-se no território do país de acolhimento. Para responder à crescente procura das famílias residentes em Moçambique, a EPM-CELP já colocou em marcha o projeto do polo da Matola, cidade periférica de Maputo.

Consciente da dificuldade em responder à crescente procura, a Direção da EPM-CELP tem vindo a equacionar, desde há dois anos, a possibilidade de se expandir fisicamente, projetando, como primeiro passo, o funcionamento de um polo na cidade da Matola.

A Matola é uma cidade periférica de Maputo onde há registo de aumento significativo da comunidade portuguesa e da fixação de famílias de outras nacionalidades, incluindo, naturalmente, a moçambicana, potencialmente interessadas em colocar os seus filhos a estudar numa escola de currículo português. Acresce o facto de muitos dos atuais alunos do nosso estabelecimento de ensino serem já residentes naquela localidade. Assim, desde muito cedo, a EPM-CELP considerou pertinente a abertura de uma representação na Matola para responder não só àquela procura, como também para permitir, progressivamente, a descentralização da sua atividade de ensino, oferecendo a possibilidade de transferência escolar aos alunos residentes naquela localidade.

As primeiras diligências foram encetadas no sentido de encontrar instalações

adequadas ao projeto de expansão, bem como estabelecer os necessários contactos com a tutela, para ir superando os constrangimentos. Estava lançada a ponte para a alargamento da EPM-CELP que, não obstante as dificuldades encontradas, desembocou na seleção das instalações adequadas, que ainda carecem de obras de remodelação e restauro de modo a dotá-las das funcionalidades exigidas pelo projeto expansionista.

Para tornar possível a expansão da EPM-CELP, os governos de Moçambique e de Portugal assinaram um Memorando de Entendimento para a ampliação e descentralização da oferta de formação e educação de base cultural portuguesa da EPM-CELP, enquanto estabelecimento público de ensino, através da criação de polos da mesma fora da cidade de Maputo. Este entendimento alterou o disposto no Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República de Moçambique relativo à EPM-CELP, assinado a 24 de março de 2008, pelo qual se procedeu à criação do Centro de Ensino e Língua Portuguesa em Maputo, o que permitiu re-



forçar os laços de amizade e cooperação entre os dois povos e governos, nos domínios da educação e do ensino.

A iniciativa conjunta dos governos de Moçambique e de Portugal foi recebida com muito agrado pela EPM-CELP pois, para além de ser a primeira escola portuguesa no estrangeiro a quem foi, formal e oficialmente, concedida a autorização para o seu alargamento, veio permitir ultrapassar os constrangimentos decorrentes do seu espaço físico face à crescente procura manifestada por famílias de várias nacionalidades residentes em Moçambique.

A boa nova da expansão chegou através da visita oficial conjunta realizada ao

nosso estabelecimento de ensino, a 14 de maio último, pelo secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar do Ministério da Educação e Ciência do Governo de Portugal, João Casanova, e pelo ministro da Educação e do Desenvolvimento Humano do Governo de Moçambique, Jorge Ferrão, que, entretanto, já emitiu o despacho governamental que autoriza o funcionamento do polo da Matola.

Para viabilizar o alargamento, a EPM-CELP está incumbida de elaborar a sua proposta de Contrato de Autonomia, a celebrar com o Ministério da Educação e Ciência, de modo a assegurar maior flexibilidade organizacional e pedagógica, tendo como referência o seu Projeto Educativo e o Plano de Melhoria, este resul-

tante do processo de avaliação externa concretizado em 2014.

Aquando da já referida visita oficial, os governantes dos dois países foram apresentados, logo à chegada, com a atuação de alunos que integram o grupo de “Os pequenos violinos” da nossa Escola. Oportunidade, também, para uma visita à Biblioteca Escolar José Craveirinha, às instalações desportivas, ao planetário e ao Auditório Carlos Paredes, o que tornou evidente o valor do património escolar para o sucesso educativo. É essencial, por conseguinte, um esforço contínuo da sua preservação e rentabilização, sem deixar de franquear as portas ao exterior para permitir atividades genuínas de cooperação com a sociedade moçambicana.

Projeto do edifício do polo da Matola



Desafio exige cooperação, empenho e inovação

No novo desafio da EPM-CELP, que é a sua própria expansão, permanece central e prioritária a preocupação de promoção da melhoria constante da qualidade do serviço público de educação em território estrangeiro. Nesta medida, o contrato de autonomia que é necessário firmar com o Ministério da Educação de Portugal, para viabilizar a expansão, será alicerçado em seguintes princípios fundamentais: cooperação, empenho e inovação.

O postulado anterior concebe a nossa Escola como lugar de aprendizagens que liberta as crianças de dogmas do passado e do presente, preparando-as para o futuro, solidamente alicerçado numa pedagogia humanista baseada na tolerância, no respeito pela diferença e na diversidade cultural. Uma escola que ministre conhecimento científico atualizado, fundamentado no pensamento crítico, e incentive a curiosidade e a experimentação. Esta será a matriz fundamental para a construção de cidadãos preparados para a multiplicidade de desafios sociais e ambientais que o Mundo atual coloca.

O desenvolvimento da autonomia e, conseqüentemente, do reforço das inerentes responsabilidades são objetivos da EPM-CELP, que procura adaptar-se, continuamente, às necessidades da comunidade que serve, melhorando, assim, a qualidade da sua intervenção na sociedade moçambicana. A EPM-CELP tem ocupado, ao longo da sua existência, lugar de destaque no cená-

rio da oferta educativa aos residentes do país de acolhimento, ao reunir características que a prestigiam como escola de referência. Para além de possuir um complexo arquitetónico permanentemente admirado pela sua singularidade e funcionalidade própria, a EPM-CELP merece igualmente destaque pelo empenhamento e dedicação do seu corpo docente, técnicos e auxiliares de ação educativa, que têm contribuído para a projeção da Escola para além da comunidade escolar que serve, granjeando um elevado reconhecimento social.

Importa, também, referenciar as características dos seus alunos, oriundos de diferentes países e culturas, com um registo de 16 nacionalidades no ano letivo 2014/2015, o que faz da sua latente multiculturalidade um excelente contributo para o enriquecimento pessoal de todas as crianças e jovens que frequentam a EPM-CELP.

As características apontadas têm contribuído para um aumento significativo de alunos, que, associado ao surto de emigração que se faz sentir no início desta década, motivou uma crescente procura por candidatos ao ensino de currículo em português. Em resultado desta, a Direção da EPM-CELP reconhece a necessidade de criar condições que permitam viabilizar o acesso a este tipo de ensino às famílias nacionais e estrangeiras residentes em Moçambique.

Hora de homenagear e agradecer

Finalistas do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP celebraram o fim de mais uma etapa escolar, coincidente com o encerramento do ano letivo 2014/2015. A festa ocorreu na manhã de 12 de junho último, no Auditório Carlos Paredes, onde desfilaram as emoções de alunos, professores e encarregados de educação associadas às experiências de aprendizagem de vários anos letivos.



Criatividade e talento marcaram exposições no primeiro ciclo

Os alunos finalistas do primeiro ciclo recorreram a várias expressões artísticas para animar o espetáculo de encerramento do ano letivo que marcou, igualmente, a conclusão de mais uma etapa escolar. A ginástica, a dança, o canto e o teatro foram os meios de expressão que demonstraram os afetos e as dinâmicas de trabalho que uniram professores, de várias áreas curriculares, e alunos durante os quatro anos do primeiro ciclo do ensino básico.

Para retratar cada área disciplinar, os alunos recriaram ambientes do trabalho letivo desenvolvido ao longo dos anos anteriores, procurando representar em palco os significados mais marcantes das suas aprendizagens, através da exploração e utilização da expressão artística.

Maravilhadas, as professoras titulares das várias turmas do quarto ano foram surpreendidas pelo resultado final do esforço e engenho autónomos dispendidos pelos seus alunos na conceção e arquitetura próprias deste espetáculo final que marca, de forma indelével, a abertura de um novo ciclo escolar e de vida.

A declamação de poemas e a leitura de discursos da autoria dos próprios alunos selou esta sessão de homenagem e gratidão, finalizada com a atribuição individualizada de diplomas de mérito.

Orquestra sinfónica animou espetáculo do pré-escolar

Aos finalistas do ensino pré-escolar coube retratar a experiência particular de utilização da expressão musical como linguagem transversal das aprendizagens ocorridas ao longo do ano letivo, prestes a terminar, sob o tema “Viajar para Lá das Palavras”. Assim, na festa final, a orquestra, constituída pelos alunos finalistas, ofereceu aos coleguinhos mais novos e à comunidade educativa, um espetáculo no qual o canto, a execução musical e a dança conviveram numa articulação única das linguagens verbal, musical e corporal.

O “chachachá” cantado, dançado e tocado tomou conta do palco, onde pés marcaram ritmos e mãos tocaram diversos instrumentos de percussão, nomeadamente os ferrinhos, as clavas, os tamborins, as maracas e o reco-reco. Em cena esteve uma peça musical que integrou a coleção “Orquestra do Pautas II”, utilizada ao longo do ano letivo para abordar temas musicais clássicos, de jazz e blues. De forma simples e atrativa, esta coleção facilita às crianças e jovens a iniciação à leitura musical e rítmica, bem como a expressão corporal e o canto, explorando vários estilos musicais.



Audição de piano gera emoções fortes



A 10.^a edição da Audição de Piano da EPM-CELP, realizada a 29 de maio último, no átrio principal do nosso edifício central, gerou, mais uma vez, emoções fortes e afetos renovados.

O evento revelou novos artistas que, virtuosamente, deram vida a antigas e alegres melodias, simultaneamente interpretadas pelo grupo coral, composto pelos alunos do quarto ano de escolaridade, fazendo as delícias da plateia, essencial-

mente constituída por pais e encarregados de educação.

A audição de piano é protagonizada, anualmente, pelos alunos que frequentam as aulas deste instrumento nas atividades extracurriculares da EPM-CELP. São objetivos principais deste projeto introduzir os alunos na prática do piano, desenvolvendo a musicalidade, a sensibilidade, a coordenação e a concentração. Combinando diferentes métodos de ensino, os alunos

aprendem a interpretar peças de vários géneros musicais, que vão do clássico ao rock, passando pelo jazz, nomeadamente.

A oferta de formação de piano na nossa Escola pretende iniciar os alunos na aprendizagem do instrumento, mas também visa o aperfeiçoamento, adequando, em ambos os casos, o programa de ensino às especificidades de cada formando, que dedica, no decorrer do ano letivo, cerca de uma hora semanal à prática do piano.

SARAU DAS LÍNGUAS | A arte ao serviço da aprendizagem



Sob o mote “Ilustrarte”, a edição 2015 do Sarau das Línguas da EPM-CELP voltou a deslumbrar a comunidade educativa no já mítico Auditório Carlos Paredes, a 4 de junho último. O grande protagonista foi o espírito artístico que transversaliza a aprendizagem das línguas na nossa Escola.

“A espantalha generosa” encerrou Maningue Teatro 2014/2015



Um elenco constituído por 22 alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade da EPM-CELP apresentou a peça teatral “A espantalha generosa”, numa atuação que, na sequência de outros espetáculos de fim de ano, serviu para encerrar a temporada 2014/2015 da companhia estudantil Maningue Teatro.

Agregando componentes de trabalho textual e musical, o espetáculo acolheu interpretações de personagens como o sol, a lua e o espantalho, formando um enredo histórico que evocou, entre outros, valores como o amor e a solidariedade.

A plateia, composta pelos colegas dos mesmos anos de escolaridade, bem como

pelos pais e encarregados de educação, deixou-se seduzir pelo talento dos atores que, no fim, ganharam aplausos e certificados de participação.

Orientado pelas professoras Sandra Cosme e Maria Guimarães, o grupo Maningue Teatro trabalha e atua com regularidade no Auditório Carlos Paredes.

Pesquisa e criatividade revelaram segredos de património familiar

Aprender a identificar e valorizar o património familiar foi o desafio abraçado por alunos de quatro turmas do sexto ano do ensino básico da EPM-CELP. Numa aventura de aprendizagem, realizada em maio e junho, os alunos recuaram três gerações para desvendar objetos de valor do património afetivo ou físico da família.

A iniciativa, dinamizada pela professora Sara Teixeira durante o terceiro período escolar nas aulas de Educação Visual, estimulou os alunos a fazerem pesquisas sobre a história da família e descobrir, assim, as suas próprias origens, com a ajuda dos testemunhos de familiares mais antigos da família.

Os estudos realizados pelos alunos foram corporizados em papel, sobre o qual se aplicaram técnicas de envelhecimento, servindo para retratar, sob a forma de “bi-

lhete de identidade”, os artefatos que simulam a antiguidade documental. O tratamento diversificado a que foi sujeito o património móvel e imóvel da família, de bens imateriais e de artigos materiais, como jóias, botas ou receitas gastronómicas, entre outros, enriqueceu a abordagem pedagógica do património familiar e ampliou as possibilidades da sua representação material.

A experiência revelou-se mobilizadora da criatividade dos alunos e propiciou a descoberta de valores familiares encobertos ou desconhecidos.

Os artigos produzidos foram oralmente apresentados na sala de aula, aos colegas, tendo ainda dado lugar a uma exposição montada na nossa Escola aquando das celebrações do Dia Internacional dos Museus, assinalado a 18 de maio.



Laboratório revelou ao pré-escolar segredos dos vulcões



Os alunos da turma “B” do pré-escolar da EPM-CELP distinguiram e classificaram os diferentes tipos de atividade vulcânica existentes no arquipélago de Cabo Verde, através de uma experiência laboratorial realizada a 13 de maio. A par dos sismos, os “pequenos cientistas”, orientados pela professora Catarina Carvalho, exploraram também conteúdos relacionados com o ecossistema das tartarugas marinhas, tema relacionado com projeto curricular de ano do pré-escolar.

A experiência “sísmica” permitiu aos alunos perceber a diferença entre os vulcões efusivos e os do tipo explosivo, sendo estes últimos mais conhecidos e admirados pelas crianças pelo maior espetáculo pirotécnico e sonoro que oferecem. Cumriu-se, assim, o objetivo de promover o gosto pela geociência e ensino experimental, articulando e integrando conteúdos de diferentes ciclos de ensino.

Voluntariado aproxima realidades

Na continuidade da execução do projeto de Educação para o Voluntariado, desenvolvido em parceria com a organização HELPO Moçambique, as turmas A1 e A2 do 10.º ano da EPM-CELP realizaram, a 6 de maio último, uma visita à Escola Primária Completa do Triunfo para identificar necessidades prementes de melhoria do funcionamento da instituição, nas quais fizeram incidir, posteriormente, os seus projetos de intervenção social.

A visita excedeu as expectativas quanto ao impacto emotivo que provocou nos alunos “epmianos”, pois foi notório o despertar genuíno do espírito de cidadania ativa e a vontade inabalável de cada um assumir responsabilidades sociais.

À chegada ao destino, os alunos da EPM-CELP começaram a interagir, de imediato e espontaneamente, com os pequenitos, envolvendo-se em diversas atividades lúdicas. Cantaram, em conjunto, o hino da Escola do Triunfo e o hino nacio-

nal, fizeram jogos, distribuíram doces, conversaram muito sobre o futuro e prometeram voltar. Houve abraços e sorrisos, olhares e mãos dadas, muito “colo” e muito carinho, muitas lágrimas e emoções, com a certeza de que muito se pode fazer em prol das crianças. Este envolvimento tornou difícil o regresso dos “epmianos” a casa, mas reforçou a sua determinação relativamente ao contributo social que pretendem prestar.

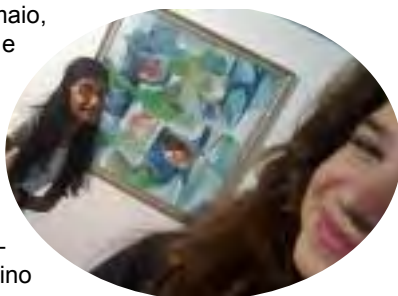
O projeto, a prosseguir nos próximos anos letivos no âmbito do ensino secundário, prevê, a curto prazo, a reestruturação e apetrechamento da sala da biblioteca e doações de material escolar, bem como de kits de primeiros socorros.

A visita, humana e socialmente enriquecedora, ofereceu a todos os alunos participantes a oportunidade de conhecerem realidades e mundos distintos e, assim, aprenderem a relativizar as suas preocupações.



Arte e cultura de Moçambique atraíram olhar dos alunos

Na última semana de maio, as turmas A1, A2, B e C do 10.º ano da nossa Escola visitaram o Museu Nacional de Arte de Maputo, no âmbito da lecionação do conteúdo programático “A Dimensão Estética” da disciplina de Filosofia do ensino secundário.



A visita proporcionou aos alunos uma significativa experiência estética e de fruição das obras de autores de renome internacional, tais como Bertina Lopes, Malangatana, Naguib e Chichorro, entre outros, oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer ao detalhe os trabalhos de artistas que dão corpo à arte e cultura moçambicanas.

Não obstante a dificuldade em definir arte, a experiência tornou evidente o reconhecimento de que uma obra convida à interação com o espetador, que a interpreta de acordo com a sua sensibilidade estética e emocional. Isto mesmo ficou demonstrado, posteriormente, na sala de aula quando os alunos foram convidados a apresentarem uma pintura ou escultura que apreciaram no Museu, reinterpretando-a. Os alunos reconheceram a importância da arte na vida de cada um de nós pela possibilidade que oferece de expressar sentimentos, sobretudo quando as palavras são inexistentes.

EPM-CELP angariou material escolar para escola moçambicana

Os alunos da turma C do 10.º ano da EPM-CELP visitaram, no âmbito da Educação para o Voluntariado, a Escola Comunitária Polana Caniço B onde constataram que um dos motivos do insucesso à disciplina de Matemática é a falta de materiais de geometria.

Sensibilizados, os nossos alunos prontificaram-se a arranjar o material escolar em falta e, para tanto, realizaram uma campanha de recolha do material necessário junto dos colegas do primeiro ciclo de escolaridade. Previamente, nas aulas da disciplina de Português, produziram e divulgaram informações sobre o observado na escola moçambicana, solicitando a colaboração dos colegas mais novos e dos respetivos encarregados de educação. A turma também realizou a “Feira de Sabores” para angariação de fundos destinados à compra de materiais escolares e à preparação de um lanche oferecido aos alunos da Escola Comunitária Polana Caniço B que, entretanto, visitaram a nossa Escola a 9 de junho. Na visita ao nosso estabelecimento de ensino, os alunos da escola moçambicana participaram em diversas atividades físicas, designadamente ginástica, orientação, dança e voleibol, as quais decorreram sob o signo do entusiasmo e cooperação entre os alunos de ambas as escolas.

O material escolar recolhido no âmbito da campanha de solidariedade lançada na EPM-CELP, na qual os nossos alunos do 10.º C colocaram total empenho e dedicação, foi entregue direta e pessoalmente ao diretor de Escola Comunitária Polana Caniço B.

Teatro e poesia homenagearam língua portuguesa

O Dia da Língua e da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) comemorou-se, na nossa Escola, a 5 de maio último, num espaço interdisciplinar de artes onde “desfilaram” teatro, declamação de poemas, música e o escritor João Paulo Borges Coelho, cuja visita marcou o sarau cultural que homenageou a língua portuguesa nas suas mais diversas expressões artísticas.

A cerimónia, conduzida, com bastante ritmo e humor, pelos alunos Miguel Ângelo (10.º C) e Jéssica Magaia (10.º A1), abriu ao som da música “Os meninos à volta da fogueira”, interpretada pelos alunos Mariza Galrito, Diogo Pimenta e Carolina Quarasma. Seguiu-se a apresentação de uma adaptação para teatro de um excerto da obra de João Paulo Borges Coelho, “As Visitas do Dr. Valdez”, pelos alunos do 10.º A2, abrindo caminho para o diálogo subsequente entre alunos e o autor do livro. Face à pergunta “O Dr. Valdez existiu?” os alunos foram surpreendidos com o facto de todas as personagens da obra terem existido “num certo sentido”, tal como respondeu Borges Coelho.



DIA DA CPLP

A poesia de expressão portuguesa tocou Moçambique, Portugal e Angola. O poeta moçambicano Rui Nogar e o poema “Xicuembo” foram evocados pelos alunos Fahim Latif e Bruno Faria, do 10.º B, enquanto a portuguesa Sophia de Mello Breyner e os poemas “Conselho” e “Meio Dia” foram lembrados pelos alunos Bárbara Santos, Mariana Pratas, João e Augusto Simões, cabendo às alunas Jenisha Dipak e Raquel Gouveia declamar o poema “Prelúdio” da poetisa angolana Alda Lara.

O teatro colocou em palco a peça sobre a obra “Hinyambaan”, mais uma vez de João Paulo Borges Coelho, interpretada por, praticamente, toda a turma C do 10.º ano, seguida de outra interpretação, de apenas um excerto da mesma obra, pela turma A1 também do 10.º ano, que fez as delícias da plateia.

O processo de produção do espetáculo constituiu proposta de aprendizagem aos alunos organizadores do espetáculo e, por conseguinte, incluídos nos procedimentos de avaliação.

“Mabuko Ya Hina” e EPM-CELP celebraram Dia de África



Língua, história, música, dança, hábitos e costumes africanos foram os principais ingredientes da festa que a EPM-CELP realizou, a 25 de maio último, no seu átrio principal, para celebrar o Dia África.

Reunindo alunos e docentes da EPM-CELP e da Escola Comunitária da Polana Caniço B, esta pertencente ao sistema de ensino moçambicano, o evento contou com as participações de Natasha Hirschfede, do consulado do Botswana, e de Glória Graça e Teodora Martins, em

representação de São Tomé e Príncipe, que evocaram os valores africanos nesta iniciativa organizada pelo projeto “Mabuko Ya Hina”.

A abrir a festa a Diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, ressaltou a importância do fortalecimento dos laços que unem os países africanos, enquanto os alunos dos primeiro e segundo ciclos do ensino básico da nossa Escola, no palco do Auditório Carlos Paredes, recorreram à dança para festejar e homenagear a cultura africana.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Desporto, música e artes circenses entusiasmaram manhã do 1.º ciclo



Os alunos do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP viveram com muita alegria e animação a comemoração do Dia Mundial da Criança numa manhã rica de aventuras marcadas pela prática desportiva, que foi o principal mote das celebrações.

O corta-mato envolveu todas as turmas do primeiro ciclo, propiciando um ambiente competitivo e convívio amigável, orientado pelo núcleo organizador constituído pelos professores de Educação Física, conjuntamente com os docentes titulares de cada uma das turmas. O programa também

ficou marcado pela realização de danças que emprestaram ao ambiente muita vibração e embalo rítmico para o lanche coletivo para recobrar forças que se seguiu.

No final da manhã houve ainda lugar para uma apresentação de várias artes circenses e de um concerto musical interpretado por Jorge Gonçalves, professor do primeiro ciclo. Este docente tem composto, aliás, de forma mais ou menos sistemática, letras e músicas específica e exclusivamente dedicadas a determinados eventos que, ao longo de 2014/2015, tiveram lugar na nossa Escola.

MOÇAMBIQUE

EPM-CELP participou nas comemorações do 40.º aniversário da Independência

Os alunos do 10.º ano, Miguel Santos da EPM-CELP e Cindy da Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba, representaram os respetivos estabelecimentos de ensino num evento alusivo às celebrações da Independência de Moçambique, ocorrido no passado dia 24 de junho, nas instalações do Ministério da Educação de Moçambique, onde ergueram as suas vozes em prol da liberdade, da paz e da unidade nacional.

No evento, a cultura moçambicana foi enaltecida pelo grupo cultural da Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba que, através da dança, expressou a emoção ligada às conquistas da independência, obtida há 40 anos.

A participação da EPM-CELP nesta cerimónia traduz a atitude ativa de respeito da nossa instituição pela identidade e cultura própria do povo e do país de acolhimento.



DIA DA CRIANÇA AFRICANA

EPM-CELP uniu-se a escolas moçambicanas

Homenagear a criança africana, lembrando os seus direitos, foi o motivo que animou as celebrações na EPM-CELP, a 15 de junho último, do Dia da Criança Africana, cuja evocação se estendeu a todo o mundo.

Como acontece todos os anos, o projeto “Mabuko Ya Hina” proporcionou um convívio que uniu as crianças do Ensino Estruturado da EPM-CELP aos alunos da Escola Primária Completa Matchik Tchik e da Escola Primária Completa Amizade Sem Fronteiras, do sistema de ensino moçambicano, habitualmente beneficiárias de iniciativas integradas no programa de cooperação entre a nossa Escola e os estabelecimentos de ensino moçambicanos.

As crianças das escolas participantes no programa de comemorações celebraram a efeméride nas instalações da nossa escola, aproveitando os equipamentos lúdicos aí instalados que ofereceram um conjunto diversificado de brincadeiras.

A finalizar a jornada de convívio, as crianças das escolas convidadas receberam brindes e outras lembranças oferecidos por uma turma do oitavo ano da EPM-CELP, que adquiriu os bens para oferta através das vendas realizadas no âmbito da iniciativa “La Chandelier”.

“Mabuko Ya Hina” no MINEDH para o Dia Mundial da Criança

A 1 de junho, o projeto “Mabuko Ya Hina”, liderado pela EPM-CELP, participou na festa do Dia Mundial da Criança organizada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) do Governo de Moçambique, à qual assistiram os respetivos ministro e o vice-ministro, a diretora Nacional do Ensino Primário, a embaixadora do Brasil em Moçambique, a ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Brasil, a diretora da Escola Portuguesa de Moçambique, professores, alunos, encarregados de educação e demais convidados.

“Mabuko Ya Hina” esteve representado pelas escolas EPC do Triunfo, EPC Polana Caniço A, EC Polana Caniço B e EPM-CELP. “João à Procura da Palavra Poesia”, “A Aldeia dos Crocodilos”, “A Formiga Juju e o Sapó Karibu” e “As Lágrimas São Filhas do Mar” foram as histórias contadas, recontadas e dramatizadas pelas crianças.

Festival de criatividade consolida projeto inovador na EPM-CELP



No final da manhã de 9 de junho, o campo polivalente de jogos da EPM-CELP transformou-se num palco de exposições, onde 25 “micro-empresas”, constituídas pelos alunos do terceiro ano de escolaridade da nossa Escola, exibiram as suas habilidades artísticas e criativas, retratadas nos diversos produtos e serviços expostos à comunidade.

A produção e edição de um livro, as iguarias de várias tradições culturais e bijuterias, entre outros artigos, cobriram os muitos *stands*, ficando, assim, disponíveis para apreciação e venda ao público que, logo nos primeiros momentos, não hesitou e fez esgotar os produtos mais atrativos.

Foi neste contexto que o público, essencialmente constituído pelos pais e encarregados da educação, que foram participantes ativos no projeto, assistiu ao encerramento do projeto de Educação para o Empreendedorismo, exclusivamente dirigido aos alunos do terceiro ano do ano letivo de 2014/2015.

É o segundo ano letivo consecutivo de vigência do referido projeto na nossa escola, com o objetivo de despertar competências de participação ativa e criativa no mundo, através do trabalho em equipa, com espírito empreendedor, contando igualmente com a participação dos alunos do *atelier* criativo da EPM-CELP.

COMO SE FAZ UM LIVRO

Os alunos da empresa vocacionada para a produção de livros contactaram, experimentando, com os respetivos processos editoriais, incluindo a conceção e descrição do produto, a definição e cumprimento de prazos, a redação de textos, a ilustração e os custos de impressão. Para tal contaram com o apoio do Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP, onde, sob orientação da professora Diana Manhiça, os alunos se envolveram na composição gráfica do livro, que integra histórias, poemas e ilustrações da autoria dos alunos.



NA HORA DO REGRESSO



Rutura é continuar...

Na hora de regressar às escolas de origem, três professores do sistema público de ensino em Portugal deixam os seus testemunhos sobre a experiência de trabalho numa escola pública portuguesa no estrangeiro.

JORGE MIRA, ANA SERUCA e EUGÉNIA MARQUES estão prestes a deixar a EPM-CELP, onde estiveram vários anos, e relatam ao “O Pátio” o que levam na bagagem profissional e o que deixam ficar.

Como perspetivam as escolas públicas portuguesas no estrangeiro?

Jorge Mira (JM) - Acho que é uma realidade muito importante no que diz respeito à difusão da cultura portuguesa e da cooperação com países que são irmãos. É preciso ver dois lados: um são os benefícios que Portugal aproveita dessa interação e outro são as vantagens para o país de acolhimento, para além do proveito que professores e alunos retiram. Trata-se, portanto, de um valor indiscutível. Não consigo ver essas escolas como *guetos*, mas como instituições promotoras da cooperação.

Ana Seruca (AS) - É fundamental a promoção da língua portuguesa pelo mundo, até para facilitar a integração dos alunos deslocados de Portugal, do seu ambiente de origem, os quais beneficiam, assim, de um sítio onde se sentem minimamente em casa. Resolve também problemas de ensino: se não existissem escolas de currículo português no estrangeiro os alunos teriam dificuldades para prosseguir estu-

dos em Portugal, o que é a vontade da maioria, aquando do seu regresso.

Eugénia Marques (EM) - É evidente a importância da existência de escolas que mantenham e transmitam a cultura portuguesa no estrangeiro, atendendo a que, atualmente, existem muitas famílias que emigraram. Portugal andou sempre espalhado no mundo, particularmente na atualidade. Daí a importância de o país manter a sua identidade cultural. Entretanto, vejo pelos meus filhos que, afastados do país de origem, acabam por não ter o mesmo contacto com todos os traços que configuram a identidade portuguesa.

Como encaram o cruzamento de duas culturas no contexto do ensino?

JM - A multiculturalidade é um valor e não um problema! Neste aspeto, a palavra de ordem é a cooperação institucional e social. As escolas portuguesas no estrangeiro não se devem colocar à margem da



sociedade onde se inserem. Também devem beneficiar do meio envolvente e do contexto diferente no qual existem. Esta diversidade cultural é um valor imenso para a formação dos alunos e das pessoas que nestas instituições trabalham. Uma escola que se feche em si própria, nos seus currículos e nos seus modos de funcionamento, sem abertura para o contexto envolvente, para além de prestar um mau serviço, alheia-se de um conjunto de benefícios oferecidos a uma escola aberta, cooperativa, interveniente, inclusiva, participativa e integradora de diferenças culturais. A EPM-CELP é bom exemplo de integração de alunos de origem diversificada. Portanto, é neste caminho que as escolas públicas portuguesas no estrangeiro devem andar.

AS - É uma mais-valia para nós, professores, porque, no fundo, estamos a interagir com alunos de muitas culturas. E há benefício também para os próprios alunos. Os meus filhos, por exemplo, hoje olham para os miúdos de outras culturas com olhos diferentes com que não viam antes. Percebemos como é que os outros vivem, mas ao mesmo tempo iguais a nós. Ao longo destes anos estabelecemos amizades com pessoas diferentes de nós.

EM - É um cruzamento enriquecedor para as crianças, contribuindo para a sua formação como cidadãos do mundo, como somos todos. Por outro lado, ajuda a sermos mais tolerantes e ter consciência da diferença como enriquecimento pessoal.

Qual o contributo da experiência em Moçambique do ponto de vista profissional e pessoal?

JM - Não somos pessoas por um lado e profissionais por outro. Uma vez que não se fragmentam, as pessoas têm uma característica holística, definindo-se por tudo aquilo que fazem, ou seja, somos um conjunto integrado. A vida profissional de um indivíduo é influenciada pelas suas caracte-



rísticas pessoais e vice-versa. A experiência é riquíssima por vários motivos: aqui aprende-se para a vida toda e temos de estar disponíveis para os desafios, que fazem com que eu goste de ser pessoa. A EPM-CELP é uma escola multicultural, com uma diversidade imensa de nacionalidades, onde os miúdos podem entrar no pré-escolar e sair no 12.º ano, o que representa um desafio de construção de um currículo combinado entre todos os ciclos de ensino. Por outro lado, o contexto de Moçambique e de Maputo obriga-nos a ter uma visão relativa da realidade, o que é riquíssimo do ponto de vista pessoal. Isto advém do facto de me relacionar com alunos com expectativas e futuros diferentes e de viver num contexto social completamente distinto daquele onde habitualmente vivo, devendo eu, assim, integrar os valores do contexto atual. Se uma pessoa se mantiver dogmática ou preconceituosa não vai beneficiar nem metade daquilo que pode, efetivamente, aproveitar. Se, por

outro lado, for sensível, não fala da realidade, mas abre-se a ela.

AS - Antes, quando estava em Portugal, trabalhei como professora na Casa Pia de Lisboa, uma instituição-escola que se dedica ao apoio a famílias e a jovens com gravíssimos problemas do ponto de vista social - jovens sem família ou famílias desestruturadas, drogas, álcool... -, o que origina um ambiente escolar pesado. Aqui sinto-me no céu, ou seja, tenho um conjunto de alunos bem educados, talvez demasiado protegidos ou mimados pelo contexto do país em que vivem. Do ponto de vista disciplinar, consigo estabelecer com eles uma relação de proximidade saudável, o que em Portugal não consigo. E refiro-me também à relação que aqui mantenho com os meus colegas de profissão, que em Moçambique são muito mais alegres e comunicativos. Sinto que o relacionamento com os colegas é melhor aqui do que em Portugal. Por exemplo, já estou a receber mais manifestações de carinho



PERFIL

Jorge Mira
Professor de Educação Física

Nome Completo Jorge Mira

Naturalidade Lisboa (Portugal)

Idade 59

Habilitações académicas Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Ciências da Educação

Experiência profissional Autor dos programas nacionais de Educação Física no ensino profissional e regular de Portugal. Dirigente da Sociedade Portuguesa de Educação Física, vice-

presidente do Conselho Nacional das Associações Profissionais de Educação Física. Foi membro do Conselho Científico da Avaliação de Professores. Integrou várias direções de escolas e trabalhou na administração da Educação. Formador na Área de Educação Física. Docente no curso de Educação Física da Universidade Católica.

Interesses Leitura, pintura, desporto e cultura

Lema pessoal Ri da vida, ri-te para a vida. Ninguém pode andar na vida sem nela se implicar.



com a proximidade da minha partida do que tive quando deixei Portugal. Quanto a Moçambique, devo confessar que nunca senti o país como se fosse a minha casa. Tenho sempre imensas saudades da minha casa em Portugal. É a primeira vez que sou emigrante. Sinto que, no geral, o povo moçambicano não nos vê, a nós, portugueses, com muito bons olhos. Às vezes há pouco espaço para sentir a pertença. Entretanto, Moçambique foi uma passagem muito enriquecedora para mim e para os meus filhos.

EM - Estar em Moçambique foi um acontecimento importante para mim pois acredito que conhecer pessoas diferentes, num contexto igualmente diferente, é sempre um enriquecimento. O ensino e as características dos alunos não são assim tão diferentes. Cresci pessoalmente aqui de forma diferente do que seria em Portugal, sob influência de condições sociais e de uma realidade próprias.

Ensinar em Moçambique e regressar a Portugal: ruptura ou continuidade profissional e pessoal?

JM - As coisas que acontecem na vida são sempre uma continuidade, isto é, elas acontecem e provocam transformações em cima das coisas já existentes, passando a integrá-las. Mas, a rutura não deixa de ser uma continuidade. A vida tem um conjunto de situações de conflito e o conflito é benéfico porque é com ele que a pessoa se desenvolve, enfrentando-o, resolvendo-o e solucionando-o, o que melhora a pessoa. Quando digo que é uma continuidade não quero dizer que as ruturas não são necessárias, mas elas são sempre parte integrante de uma continuidade. Portanto, esta experiência ofereceu-me um conjunto de coisas que, se conseguir integrar, farão de mim melhor pessoa. Não quero deixar de dizer que encontrei aqui uma escola com um conjunto

de pessoas com grande carinho pela escola. Se há algo que posso caracterizar ou identificar uma tendência é afirmar que os profissionais da EPM-CELP têm um carinho especial pela escola e um grande sentido de pertença, o que não é comum encontrar noutros estabelecimentos de ensino. A EPM-CELP tem, felizmente, atividades diversificadas, produto da iniciativa das pessoas que nela habitam. Acho que tem dois constrangimentos: o primeiro é ser a única escola de currículo português em Moçambique e estar situada a mais de oito mil quilómetros de distância de Portugal. Portanto, terá sempre uma debilidade em termos de formação de professores, pois a possibilidade de atualização profissional vem sempre do exterior. No entanto, acho que há aqui uma oportunidade e prioridade para a escola, que é valorizar os seus próprios processos de formação docente, recorrendo aos seus profissionais. Assim, devia-se “fuzilar” a expressão “santos da casa não fazem milagres”.

AS - Ao regressar à minha escola de origem, a Casa Pia de Lisboa, sinto a necessidade de mudar o “chip”. Ensinar aqui é muito bom e fácil, os miúdos são impecáveis, têm bom relacionamento comigo, consigo levá-los longe e a terem boas notas, chegando ao curso que querem, o que é muito gratificante. Lá a escola é problemática e conseguir colocar um aluno na faculdade é uma vitória. A maioria dos alunos não quer estudar, aliás, em Portugal trabalho no ensino profissional, onde leciono disciplinas de carácter mais técnico. Portanto, é uma experiência completamente diferente.

EM - Profissionalmente é uma continuidade porque regresso com novas experiências. Mudei a minha maneira de ser, dentro da continuidade. A nível pessoal vejo isso como uma nova oportunidade de começar. Volvidos muitos anos regresso a casa como um sentimento de reconquistar espaços e laços, com entusiasmo para retomar a minha escola de origem. Uma nova fase de vida com uma expectativa positiva.



PERFIL

Eugénia Marques Professora de Português

Nome Completo

Eugénia Maria Martins Marques

Naturalidade

Pessegueiro de Vouga, no concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro (Portugal)

Idade

46

Habilitações académicas

Mestrado em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Experiência profissional

Professora de Português e de Francês há 22 anos;

Pertence ao quadro da Escola Secundária de Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, em Portugal

Interesses

leitura, cinema e decoração



PERFIL

Ana Seruca Professora de Educação Visual

Nome Completo Ana Seruca

Naturalidade Lisboa (Portugal)

Idade 42

Habilitações académicas

Licenciada em Desenho de Interiores, com especialização em Arte e Tecnologia

Experiência profissional

Professora há 19 anos. Experiência de em-

presária na área de desenho de interiores. Autora de obras e pinturas com exposições em Lisboa e na Amadora

Interesses

Pintura, desenho, ensino, leitura, praia e cinema

Lema pessoal

Aproveitar o que a vida nos oferece no momento. Não deixar para amanhã o que se pode fazer hoje.

Masterclass - Violinos, viola d'arco e piano



Expressão pública do valor musical

A última semana do passado mês de Junho acolheu a 12.ª edição da EPM-CELP da Masterclass de violino, que passou também a incluir, primeiro, piano e, este ano, viola de arco. Assim, alunos nossos e integrantes da orquestra da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane receberam formação facultada pelos professores Pepi Izquierdo, Laura Andres Castells e Francisco Reyes, todos de origem espanhola, e de Luís Santana da EPM-CELP.

A formação visou o aperfeiçoamento de técnicas musicais específicas, associadas ao violino, viola de arco e piano, tendo como base a Programação Neurolingüística,

onde a linguagem corporal e gestual procuram reproduzir as notas musicais. Nesta ação também estiveram presentes professores do primeiro ciclo, que tomaram contacto com formas inovadoras de encarar a música, tornando-a meio de expressão humana propiciadora de novas aprendizagens.

Luís Santana, professor de violino da EPM-CELP desde 2007, na qualidade de anfitrião, acompanhou de perto a estadia dos homólogos espanhóis e foi, como habitualmente, o responsável pela organização do espetáculo final da 12.ª edição do Masterclass de violino, violana de arco e piano, que aconteceu no dia 27 de junho.

Como corolário de uma semana de trabalho, alunos e mestres presentearam a comunidade educativa com um concerto, no pátio central da EPM-CELP, onde desfilaram diversas recriações musicais que provocaram momentos únicos de emoção e beleza na plateia, maioritariamente constituída por encarregados de educação.

Referência especial para a participação na Masterclass de uma antiga aluna da EPM-CELP, actualmente a estudar em Nelspruit (África do Sul), que se fez acompanhar por um dos seus atuais professores, revivendo, desta forma, a sua passagem pela nossa Escola, onde a educação musical e instrumental é valorizada.

NOVO PROJETO EPM-CELP alarga prática de violino e viola de arco

A aprendizagem instrumental do violino e da viola de arco na EPM-CELP alargou o seu universo de influência, passando, desde o início do presente ano letivo, a abranger mais alunos. Para tal, a nossa Escola adquiriu 10 violinos e seis violas de arco que foram distribuídos a 16 alunos do terceiro ano de escolaridade, que, conservando os instrumentos em casa e na escola, nesta última passaram a beneficiar de aulas em regime de com-



plemento curricular, o que foi inovador na área do ensino da música na EPM-CELP.

O novo projeto terá a duração de dois anos e procura incrementar o gosto pela prática instrumental, período findo o qual será dirigido a novo grupo de alunos. O grupo atual já conta com duas atuações, a primeira realizada na EPM-CELP e a segunda na Fortaleza de Maputo, aqui em conjunto com a orquestra da Escola de Comunicação e Artes da UEM.

Encontros com a Arte

Espontaneidade ao ar livre favorece atividade letiva

Um mundo de expressões artísticas como o canto e execuções de piano, guitarra e bateria, entre outros instrumentos, uniu-se à dança para alegrar e entusiasmar a comunidade da EPM-CELP. São os já bem conhecidos Encontros com a Arte, momentos de recriação artística que, ao longo do último ano letivo, se repetiram semanalmente, surpreendendo alunos, encarregados de educação e visitantes nos finais das manhãs das quintas-feira, no anfiteatro ao ar livre da nossa Escola.

Os espetáculos contaram quase sempre com assídua afluência de público cons-

tituído, maioritariamente, por alunos e encarregados de educação que ganharam o hábito de assistir aos encontros semanais para se deliciaram com as atuações dos alunos movidos apenas pelo gosto individual por esta ou aquela arte.

A iniciativa, que retomou com força uma prática sucessivamente realizada nos anos letivos anteriores, serve para promover os talentos e habilidades artísticas dos alunos, no que toca à música e à dança, emprestando ao espaço escolar uma vivacidade feita de movimento, ritmo e melodia. Por vezes, foi também possível contar

com a atuação da classe de guitarra clássica liderada pelo professor Queirós Júlia da EPM-CELP.

A espontaneidade e genuinidade das obras apresentadas foram as notas dominantes das apresentações protagonizadas pelos alunos e convidados como resultado de esforços individuais, fora do contexto letivo, embora acarinhados e estimulados pela equipa de professores de Educação Musical e Dança. Esta atividade favorece o diálogo entre a componente letiva e a prática da música ou da dança fora do contexto formal de ensino.





Múltiplos olhares sobre a arte suscitam novas realidades

A educação artística faz parte da formação integral do indivíduo pelo que, além de integrar o currículo escolar formal, ela consta habitualmente dos mapas de atividades da EPM-CELP, justificando diversas iniciativas tomadas neste domínio. A nossa Escola tem interagido com diversos artistas do meio envolvente, mais ou menos imediato, para recolher sensibilidades artísticas que promovem nos nossos alunos novas visões da realidade.

Cinema de animação com Nildo



No início do presente ano letivo, para assinalar o Dia Internacional do Cinema, comemorado a 25 de novembro, os alunos do curso de Artes Visuais assistiram à apresentação do filme de animação “O Ladrão de Brinquedos”, realizado por Nildo Essa, autor e realizador moçambicano, que, no referido dia, esteve presente na plateia para conversar com os nossos alunos sobre a sua obra.

A partir da exibição do filme surgiu a possibilidade do autor ministrar algumas sessões de formação sobre o programa informático “3D Studio Max”, com o qual Nildo Essa exerce a sua atividade de cinema de animação, o que veio a ocorrer durante o mês de maio, com o envolvimento dos alunos das turmas A2 do 11.º e 12.º anos, nas disciplinas de Desenho A e de Oficina Multimédia B, bem como de professores e técnicos ligados ao setor multimédia. Foi um trabalho muito interessante e proveitoso pois todos aprenderam a construir formas digitais, a integrá-las num espaço, a revesti-las com texturas diversas, a introduzir-lhes movimento e a colocá-las sob iluminação, consoante a localização e a hora do globo terrestre, produzindo, assim, uma pequena animação.

Exposição de pintura com Ciro

Durante a primeira quinzena de maio a EPM-CELP acolheu, no seu átrio principal, uma exposição do artista plástico moçambicano Ciro, despertando nos nossos alunos múltiplos olhares e sentimentos a respeito de cada obra. Mais uma vez, os alunos do curso de Artes Visuais contaram com a presença de Ciro, cujos discursos diretos e os trabalhos expostos inspiraram as produções académicas, em acrílico sobre tela e em contexto de sala de aula, dos próprios alunos.

A exposição das obras de Ciro foi oficialmente inaugurada na nossa Escola a 18 de maio último, contando com as presenças da diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, do próprio artista, do embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, e do ministro da Cultura de Moçambique, Silva Armando Dundo.



Filme publicitário com João Esteves



João Esteves, realizador de filmes publicitários, de férias em Moçambique, visitou a nossa Escola, em maio último, e, numa aula de Oficina de Multimédia B, do curso de Artes Visuais, falou com os nossos alunos do seu percurso escolar, da sua formação académica e da sua profissão. Também mostrou filmes que produziu, alguns deles já exibidos na televisão portuguesa e noutras estrangeiras, e explicou as técnicas utilizadas. Este contacto foi muito importante e proveitoso para os nossos alunos que, desta forma, ficaram familiarizados com as diferentes opções e possíveis percursos profissionais que a área das Artes Visuais pode proporcionar.

A EPM-CELP mantém a aposta na dimensão da educação artística, convicta de que esta resulta de uma relação triádica entre o artista, que é o criador, a obra de arte em si e o espectador/público, que é o recriador.

Afetos para além do improvável

Os alunos do ensino estruturado da EPM-CELP exibiram uma peça teatral que testemunhou o poder dos afetos na educação inclusiva, tratando a diferença como oportunidade para derrubar limites e fomentar a tolerância.

O Auditório Carlos Paredes recebeu, no final do ano lectivo, ao longo da segunda quinzena de maio e inícios de junho, o espectáculo “Wanga e o Espantalho” que marcou para sempre os corações de todos os que assistiram à sua apresentação. A peça teatral contou com um elenco muito especial, os alunos da Sala de Ensino Estruturado, os técnicos e auxiliares, que demonstraram o carinho que todos os dias depositam no trabalho com as crianças, e, como não podia deixar de ser, os docentes do Ensino Especial que fizeram brilhar as suas “estrelinhas”.

O espectáculo contou uma história simples de amor e amizade, encenada e realizada pela professora de música Leandra Reis que, ao longo da apresentação, foi narrando os vários episódios, de forma expressiva e melodiosa. “Wanga e o Espantalho” foi, também, marcado pela participação memorável do professor Jorge Gonçalves que, com as suas canções inéditas, construídas para o espectáculo, foi envolvendo harmoniosamente a plateia.

A professora Gabriela Canastra, responsável pelo Ensino Especial na EPM-CELP, conduziu, enérgica e brilhantemente, todo o espectáculo, interpondo e interagindo, sistematicamente,



com a assistência, colocando no primeiro plano os “seus meninos”.

A crença indestrutível de que tudo é possível, levou os alunos do ensino especial a representar genuinamente os diversos papéis, dos quais sobressaía a força dos olhares e dos sorrisos, enchendo de

afetos os corações de todos os que tiveram o privilégio de assistir ao espectáculo.

Se viver em sociedade implica despertar o amor, fomentar a tolerância e cultivar o respeito pela diferença, a harmonia social surgirá naturalmente, mercê de aprendizagens oferecidas pelo “espantalho”.

Era uma vez... a Wanga e o Espantalho

Wanga era uma leoa, linda e brilhante, mas nada lhe interessava, por isso estava sempre sozinha e em silêncio. Até que um dia tudo mudou na sua vida ao reparar num espantalho que vivia no outro lado do mato. Um espantalho solitário, uma pessoa especial que, afinal, como qualquer outra, só queria ser feliz.

A amizade foi crescendo entre eles e depressa deu lugar ao amor, que foi carinhosamente manifestado pela Wanga com presentinhos que ia oferecendo ao seu amigo namorado, que passou a ser uma pessoa imprescindível na sua vida. Partilhavam tudo o que sabiam e o mundo de ambos foi-se progressivamente enriquecendo, de tal forma que já não conseguiam viver um sem o outro.

O tempo foi passando e o casamento foi marcado. Mas antes era preciso pedir um desejo às estrelinhas. Que desejo? O espantalho, que só tinha uma perna, desejava poder andar e até calçar os dois chinelinhos que Wanga lhe tinha oferecido. Então, pediu a outra perna, pediu com a ajuda e a força do público, e o desejo foi concedido.

Com muita alegria e animação, realizou-se a festa do casamento, reunindo todos os animais da floresta, elegantemente vestidos, mas também convidados muito especiais que se encontravam na assistência, em especial professores de outras áreas curriculares. Todos bailaram em conjunto, em celebração à amizade, ao amor e ao respeito, mostrando que, afinal, somos todos diferentes e todos especiais, tal como foi entoado...

Canção

*Eu sei que estão aí a ver, mas queremos que possam sentir
O corpo da arte a nascer, a emoção a progredir
Escalada livre e sem final, um hino ao que é especial
A tudo o que emana amor, cantem connosco por favor.*

*O espantalho era diferente
Mas nenhum dos dois desistiu
Lutaram de uma forma crente
E a vida por fim lhes sorriu.*

*E assim podes perceber
Que não há diferença em nós
Se amarmos e respeitarmos
Nunca mais ficaremos sós...*

JORGE GONÇALVES
Professor do 1.º Ciclo

EPM-CELP estimula investigação científica nos hábitos de estudo

A atribuição à nossa Escola de uma exposição permanente de ciência, a produção e exibição de brinquedos científicos e a realização de palestras regulares marcam, por ora, o programa de Educação para a Ciência.



Exposição “Física dia-a-dia” ficará permanentemente na EPM-CELP

Já chegou à EPM-CELP todo o arsenal da exposição científica “Física no dia-a-dia”, atribuída pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal no âmbito do projeto “O mundo na escola”, o qual, genericamente, visa potenciar a pesquisa e o conhecimento científicos no meio escolar.

A exposição ficará permanentemente disponível na EPM-CELP, possibilitando a utilização de objetos do quotidiano para explicar princípios básicos da física. A conceção da exposição “Física dia-a-dia”, baseia-se na obra de Rómulo de Carvalho, professor de Física que escreveu vários livros, e potencia o ensino das ciências e a criação de hábitos de experimentação nos alunos, com especial focalização nos setores do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Depois de Díli (Timor-Leste) e de Cabo-Verde, a EPM-CELP é o terceiro e último beneficiário do programa governamental, cujo aproveitamento prevê a organização de grupos de alunos para exploração de todas as oportunidades de

experiências que a exposição oferece, entendendo-se a iniciativa também aos alunos do sistema de ensino moçambicano. É, aliás, na vertente da cooperação com os agentes educativos do país de acolhimento que o projeto se pretende afirmar com particular acuidade. Neste sentido, a exposição estará aberta não só às escolas moçambicanas, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, como ao público em geral na vertente da formação cultural do cidadão.

A instalação e permanência da exposição no nosso estabelecimento de ensino, tendo em vista o seu máximo aproveitamento, prevê uma ação de formação destinada aos professores da área das ciências e do primeiro ciclo, os quais, como tarefa de aprendizagem, serão encarregados da montagem da própria exposição. Esta ação será igualmente aberta a professores do sistema de ensino moçambicano, refletindo, uma vez mais, o caráter cooperador desta iniciativa.

Brinquedos científicos apresentados com luz e arte

O átrio principal da EPM-CELP acolheu, entre 8 e 15 de junho, uma exposição de brinquedos científicos construídos por alunos do terceiro ciclo, no âmbito da disciplina de Físico-Química.

A actividade, inserida nas comemorações do Ano Internacional da Luz, tema definido pela UNESCO para 2015, explorou a criatividade e estimulou a curiosidade científica dos alunos, que se revelaram verdadeiros “cientistas”, dispostos a dar contributos para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Os aprendizes de ciência apresentaram, posteriormente, no Auditório Carlos Paredes, as suas criações mostrando que qualquer invento exige uma explicação quanto à sua funcionalidade, justificadora da sua genialidade inovadora.

A assistência contou as presenças dos encarregados de educação que também participaram nas construções científicas dos seus educandos, o que evidencia uma cúmplice interagida entre pais e filhos.

Os prémios dos melhores brinquedos científicos foram atribuídos aos alunos João Teixeira (7.º E), Maria Canastro (8.º E), Catarina Bragança e Hélder Lourenço, ambos do 8.º C.



“Nyeleti” brilhou entre os petizes

O título “Nyeleti - a filha das estrelas” é o mais recente livro da EPM-CELP lançado na manhã de 3 de junho, no Auditório Carlos Paredes, integrado nas comemorações do Dia Internacional da Criança. A cerimónia de lançamento contou com a presença do autor e Ilustrador da obra, Rafo Diaz, que preencheu a sessão com uma intensa interação direta com os alunos do primeiro ano de escolaridade do nosso estabelecimento de ensino.

Contemplando duas histórias, o escritor inspirou-se em factos reais que, embora positivos, retratam o drama diário de algumas comunidades e aldeias fronteiriças da região norte de Mocambique, junto à Tanzânia, onde o dramatismo do relato é mais acentuado.

As crenças na magia africana e as superstições, entre outras formas de interpretação e discernimento da vida, compõem a sociologia do livro e são fonte de reflexão em torno das dinâmicas sociais em África, onde as concepções sobre o além ocupam lugar importante no quotidiano das pessoas.

Antes, noutro ponto do país, dois livros já anteriormente editados e publicados pela EPM-CELP foram apresentados no Centro Cultural Português, polo da Beira, a 20 de maio último. Trata-se das obras “Kanova e o Segredo da Caveira”, escrito



por Pedro Pereira Lopes e ilustrado por Walter Zand, e “O Casamento Misterioso de Mwidja”, de Alexandre Dunduro e Orlando Mondlane.

As duas obras integram a coleção “Contos e Histórias de Moçambique”, que já totaliza 10 títulos baseados na recolha de contos pertencentes à tradição oral moçambicana, posteriormente recriados por escritores e ilustrados por artistas plásticos e artesãos de Moçambique.

Entretanto, a fechar o mês de abril, o Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP procedeu ao lançamento e apresentação em Moçambique do livro “Fragmentos de Alma”, da autoria do docente de Educação Física Antero Ribeiro do nosso estabelecimento de ensino. O livro de poesia inscreve-se na Coleção Prazeres Poéticos, da Chiado Editora, tendo sido publicado em Portugal em março de 2015.

CONCURSO

Aprender línguas com ortografia, ortoépias e prosódias

Um concurso de soletração, destinado aos alunos dos quinto e sexto anos de escolaridade da EPM-CELP, teve lugar a 1 de junho no Auditório Carlos Paredes. Ampliar o vocabulário dos alunos, valorizar os estudos de ortografia, ortoépia e prosódia nas línguas portuguesa e inglesa foram os motivos que justificaram a realização do evento, incluindo a aplicação do novo acordo ortográfico, transversal a todas as disciplinas.

De um total de 39 alunos, dos quais 18 do quinto ano e 21 do sexto, foram apurados, pelo menos, três alunos por turma. No que diz respeito ao quinto ano, os alunos Luna Cabrita (5.º F), Joana Salgado (5.º D) e Kethile Fondo (5.º D) classificaram-se nos primeiro, segundo e terceiro lugares, respetivamente. No sexto ano, os alunos Félix Júnior (6.º C), Pablo Libombo (6.º F) e Gonçalo Franco (6.º D) ocuparam as primeira, segunda e terceira posições, respetivamente.



Na ponta da língua

Espaço literário preenchido com textos livre e espontaneamente escritos por alunos da EPM-CELP

Tumores da Europa

Recostada à Anatólia
Princesa de instintos fatais
Tombada de costas na escória
De intenções tão pouco cabais

Não te deites, ó marquesa
Que não sabes dos finais
Desta história ninguém reza
Vide e pensai, animais

Nem condessa, nem duquesa
Já nem por elas esperais
Que se a vós a dívida pesa
O que dizer dos demais?

O que dizer dos honrados
Que cumprem o prometido
Dos lutadores e esforçados
Do honesto e comedido?

Como podes, falsa princesa
Concordar com tal discórdia
E afogar em tristeza
Tu' herança de glória?

Como podem tais mentiras
E Falsidades bacocas
Levar inocentes às piras
Tentar as almas mais poucas?

Recostada ao já poente
Passado e, contemplativa
Espera pobre a indolente
Por arrancar a sativa

Semente que já não pode
Persistir sim em mentira
Já toda a peça implode
Sem que a princesa se fira

Ficará só a gentil
Ladeada de seus ursos
Fechada no seu covil
Seu pavilhão multi-usos

Primeiro uso a ganância
Secundada pl' intenção
Dos calotes, ignorância
De não pagar a tenção
Tenção já paga p'l' Europa

Com juros de devoção
O que querem mais, ó gregos?
Tempo, dinheiro, perdão?

Não vos basta, questiono
Tudo o que vos já demos?
Exigem agora, qual mono
Syryza, Cinco Estrelas, Podemos

Não pagam, sabemos
Dizem e alegres balem
Levadas ovelhas, clamemos
Que falham e tombam e falem

Mas o que me pesa, condoído
Não é o balido dos mudos
É sim dos fortes o ruído
Que se cala, taciturno

E enquanto tudo isto corre
Arrasta-se da Europa a vida
Sua vida e, triste, morre
Morta e maçada, morrida

Que lhes recordem os deuses
Que os inspirem as musas
Que, mesmo não sendo só deles
Talvez lhes toldem as obtusas
Visões de vã inconsciência
Inconsistência por demais
Deixai isso, amados gregos
Retornai sim dos Infernos
Aceitai os "capitais"
Percebei que os mercados
Não são sobrenaturais
Nem tão pouco animados
De interesses animais

São vocês os vossos mercados
Credores da vossa palavra
Cumpram-na que, acabados
Recompensa magna se vos abra



MIGUEL PADRAO
(12.º A1)

EDIÇÃO ALEXANDRA MELO

Inteligência não é caminho único para o sucesso

Como psicóloga do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico tenho observado, ao longo dos anos de trabalho na EPM-CELP, a dificuldade com que a maioria das crianças com cinco anos ingressa no primeiro ano de escolaridade, especialmente as que fazem anos depois de outubro.

Apesar de possuírem um desenvolvimento cognitivo acima da média, aquelas crianças têm dificuldades em manter a atenção por períodos prolongados, revelando problemas de aprendizagem e de baixa auto-estima. Só conseguem “apanhar o comboio” já no final do segundo ou terceiro período do primeiro ano, já rotuladas com “mau” comportamento, imaturidade e incapacidade.

Ao entrarem mais cedo, no primeiro ano, as crianças veem-se obrigadas a crescerem mais rápido, estudando mais horas e com explicações para além da escola. O pré-escolar é fundamental para trabalhar a nível corporal muito do que, depois, a criança precisa para aprender a ler e a escrever, designadamente a orientação espacial, a posição no espaço e a atenção auditiva, entre outros aspetos. É no brincar que a criança integra as regras, treina a capacidade de planificar, aprende a respeitar o outro e a si própria. É no brincar que, ao arrumar os brinquedos, aprende mais tarde a alinhar as letras que precisa para escrever uma palavra.

Países como a Finlândia e a Suécia têm a entrada no primeiro ciclo do ensino básico apenas aos sete anos, atendendo a que a atenção e a concentração das crianças, por períodos longos, só ocorre entre os seis e os sete anos. Sempre que aceleramos este processo, estamos a exigir da criança algo que ela ainda não adquiriu.

A sociedade tem pressa em ver os filhos a ler e a escrever. Valoriza, cada vez mais, o desenvolvimento cognitivo e os títulos. Está na hora de dar valor a outras áreas, como a auto-estima, a felicidade, a identidade, a criatividade...

Quero acreditar que, no futuro, se valorizará também qualidades humanas.

JANAÍNA TOMÁS
Psicóloga Escolar

Comunicação entre nativos digitais

Literacia e cidadania foram temas inspiradores para uma tertúlia onde alunos do nono ano do ensino básico refletiram sobre formas de comunicação, interação moderna e fatores de agressividade no mundo da Internet

No âmbito da Semana da Leitura, promovida pela Biblioteca Escolar José Craveirinha, e do programa de Educação para a Cidadania da EPM-CELP, foi-me endereçado um desafio para abordar a temática “O mundo da Internet”, através do qual circula a maioria da informação escrita que os alunos leem, sendo, ao mesmo tempo, o ponto fulcral dos movimentos culturais dos adolescentes.

Ao preparar-me para a singela palestra, que, posteriormente, assumiu formato de tertúlia com um grupo de jovens ávidos de trocar ideias com alguém que compreendesse as dicotomias da sua cultura atual, dei por mim a considerar até que ponto as redes sociais e a internet eram fatores positivos de promoção da língua portuguesa, ou de qualquer outra, e como a forma de comunicar entre nós mudou radicalmente, para o bem e para o mal. Foi neste último ponto, predominante nas diversas gerações de jovens, passando pela minha até chegar à atual, que encontrei o ponto de partida para as conversas com a turma C do nono ano, que me provou a existência de uma geração recheada de “gente pensante”, disposta a mudar o que, aparentemente, está errado e a apresentar propostas válidas para a solução dos seus próprios problemas.

A geração atual, que apelidei de “nativos digitais”, é aquela que, aparentemente, tem maior facilidade de acesso à informação e à sua troca. É a geração dos *smartphones* e dos jovens que estão sempre em constante comunicação. Porém, até que ponto podemos considerar a troca de mensagens, vídeos e *feeds* em redes sociais como formas reais de comunicação? Os jovens passam cada vez menos tempo uns com os outros, trocando muitas vezes as valiosas experiências de contato humano pelos seus telemóveis e computadores. As gerações anteriores consideravam divertido ir ao cinema em grupo. A atual, apesar de não ter esquecido totalmente esse “ritual de adolescência”, prefere ver os seus filmes em *stream*. As gerações anteriores sentavam-se no pátio da escola, em amena cavaqueira, discutindo tudo e mais alguma coisa. Os “nativos digitais” trocam entre si, via *messenger*, impressões sobre *posts* que viram numa qualquer rede social.

A organização e a hierarquia sociais dos adolescentes mudaram e, com isso,

também a orgânica dos pátios e recreios escolares. Os jovens passaram a organizar-se de acordo com os seus *likes* nas redes sociais, ao invés do seu *status quo* ou capacidade económica, o que permitiu, de certa maneira, a ultrapassagem das diferenciações sociais que se encontravam vincadas nas gerações anteriores. A informação circula livremente e em tempo real, promovendo a troca de ideias, de culturas e de experiências a uma velocidade vertiginosa, mas nem sempre é este o uso dado a estas ferramentas.

Claro que nem todos os adolescentes da sociedade atual são assim e é obvio que nem todos os hábitos e rituais de passagem foram alterados, mas seguramente este pequeno paralelismo estabelecido entre várias gerações corresponde a experiências passadas por um número considerável de pessoas.

Ao estabelecer este paralelismo multigeracional, encontrei, nas mesmas redes sociais utilizadas pelos alunos para os quais iria discursar, dois vídeos que ilustram, claramente, um dos aspetos mais nefastos das novas tecnologias – a promoção do *bullying* e a sua versão digital *cyberbullying*. Num dos vídeos assiste-se a 13 minutos de agressões de um grupo de adolescentes a um colega, numa rua de uma cidade no norte de Portugal. Os diversos atos de violência física e de insultos e intimidações foram, sobretudo, protagonizados por duas raparigas, tendo sido registados em vídeo por um dos membros de um grupo que, entretanto, foi assistindo a tudo. Este vídeo tornou-se viral e foi um dos *posts* mais comentados do ano nas redes sociais. No segundo vídeo – um pequeno *clip* de um programa de televisão – um jovem é ridicularizado pelo tamanho das suas orelhas e pelos seus fracos dotes vocais. Também este vídeo se tornou viral, cativando as atenções da maioria dos adolescentes da sua faixa etária, uns tecendo comentários de apoio e outros jocosos.

Com base nos dois vídeos explorei com a turma C do nono ano a problemática



do *cyberbullying* e da troca de informações na geração dos “nativos digitais”, não com o intuito de demonizar a utilização da internet e das suas redes sociais, mas com o objetivo de procurar, através do diálogo e da reflexão constantes, soluções para esta problemática que os afeta ou afetou a todos a determinada altura. Considero que esta reflexão coletiva foi profícua, tendo cada um dos alunos produzido um pequeno documento onde enunciavam formas de combate a estas situações, que vão desde a criação de grupos de debate à formação do pessoal docente e não docente, passando por medidas de integração dos novos alunos bem como medidas disciplinares duras para os agressores.

A reflexão não deve ser apenas feita no espaço escolar. Os adolescentes têm pais e, por mais que alguns se coloquem numa posição de “olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço”, não podem ignorar o processo de formação dos seus educandos, porque, da mesma maneira que pagam pelo material que os filhos possuem destruir em contexto escolar, devem ser responsabilizados por atos graves de agressão física e psicológica que os mesmos possam perpetrar contra outros colegas. Há que haver diálogo e responsabilização.

10
de
Junho



Dia de Portugal, de Camões

e das Comunidades Portuguesas



25
de
Junho

40 anos de Independência

de Moçambique - 2015



“Nem me falta na vida honesto estudo/Com longa experiência misturado” - Luís de Camões